

Construção do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (Brasil): 2007 – 2017

Chen Lin Sung^{1, 2}; Leila Maria Vasquez Beltrão^{1,3}; Maurício Dalpiaz Melo^{1, 4}; Daniel José da Silva^{1,5}; Samanta da Costa Cristiano^{1,6}; Daniel Galvão Veronez Parizoto^{1,7}

¹Comitê Educativo e Científico/CEC do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul; ²Coordenadoria Regional de Educação de Araranguá, Estado de Santa Catarina. e-mail: sungchenlin@gmail.com; ³ Instituto Federal Catarinense/IFC - Campus Avançado Sombrio. e-mail: leila.beltrao@ifc.edu.br; ⁴ Instituto Federal Santa Catarina/IFSC - Campus Araranguá. e-mail: mauricio.dalpiaz@ifsc.edu.br; ⁵ Centro de Tecnologias Sociais para a Gestão da Água/TSGA. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC - Campus Florianópolis. e-mail: daniel.silva@ufsc.br; ⁶ Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento Costeiro - Universidade Federal do Rio Grande/PPGC-FURG. e-mail: samantaccristiano@gmail.com; ⁷ Departamento de Geociências - Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. e-mail: daniel.parizoto@ufsc.br

Palavras-chave: Geoturismo, Geopatrimônio, Global Geopark.

É possível interpretar “geoparque” como um selo de qualidade atribuído pela *Global Geoparks Network* (GGN) / UNESCO a territórios que promovam e protejam seu geopatrimônio, e ofereçam suporte para o desenvolvimento sustentável. O planejamento estratégico é fundamental para a implementação e efetivação de um geoparque, considerando-se aspectos econômicos, sociais e culturais. Todo o processo de criação de um geoparque despende de tempo e se consolida ao longo deste tempo, o que seus idealizadores devem estar cientes (ROCHA et al., 2017) e pacientes. Na área proposta para a criação do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul encontram-se uma sequência de cânions de magnífica beleza cênica, caracterizados por sua singularidade geológica e geomorfológica, delineada pelas escarpas da Serra Geral, bem como, pela diversidade cultural da população local. O território é testemunha de um dos maiores eventos tectônicos ocorrido no planeta associado à ruptura do supercontinente Gondwana, imprimindo na região o registro da separação dos continentes sul-americano e africano (GODOY et al., 2012).

O Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul tem como objetivo preparar o território, articulando, desenvolvendo e implementando ações para a candidatura ao título *Global Geopark* da UNESCO. A primeira semente foi introduzida em 2007, pelo visionário Dr. João Matos, liderança na comunidade de Praia Grande/SC. Sua ideia foi compartilhada com autoridades locais e regionais, que abraçaram o projeto. O histórico do projeto pode ser compreendido em quatro fases, com três delimitações de áreas distintas (Figura 1):

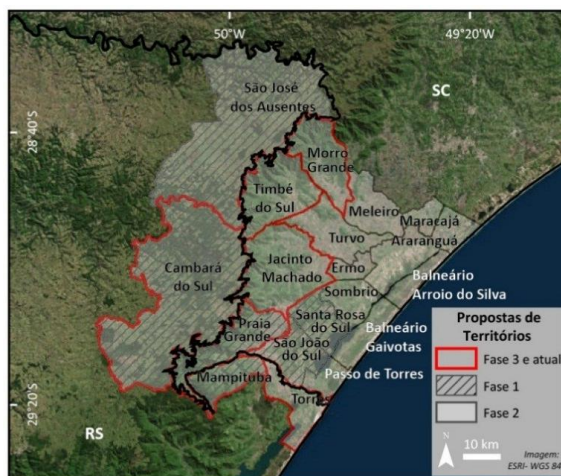


Fig. 1 – Três delimitações do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul ao longo das quatro fases de construção. Fonte: Imagem: ESRI; Shapefile: IBGE. Org.: Autores.

- i) 2007 a 2010, com seis municípios, 3.158 km² estimativa de 28.573 habitantes. Lançamento da primeira versão do Projeto Geoparque, denominado Cânions do Brasil (TOMASI, 2011), era composto por três municípios de SC - Praia Grande, Santa Rosa do Sul e São João do Sul - e três do RS - Cambará do Sul, São José dos Ausentes e Mampituba. Sob as lideranças da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de Santa Catarina - posterior ADR – Agência de Desenvolvimento Regional de Santa Catarina de Araranguá, atualmente extinta) e da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense), ocorreram as primeiras articulações político-institucionais e a contratação de grupo consultor ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- ii) 2011 a 2014, com dezenove municípios, 5.750 km² e estimativa de 251.680 habitantes. O projeto passou a ser denominado Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e sua área de abrangência contou com a soma dos demais 12 municípios da região da AMESC (Passo de Torres, Balneário Arroio do Silva, Balneário Gaivota, Araranguá, Maracajá, Ermo, Timbé do Sul, Jacinto Machado, Morro Grande, Sombrio, Turvo e Meleiro) e o município de Torres no RS, respaldado pelo estudo do Projeto Geoparques do Brasil - CPRM (GODOY et al., 2012). Nesta fase iniciou-se a aplicação do modelo GATS (Governança da Água e do Território na perspectiva da Sustentabilidade) na condução dos trabalhos pela equipe técnica da ADR e da AMESC, em regime de cooperação;
- iii) 2015 a 2016, com sete municípios, 2.830 km² e estimativa de 73.867 habitantes. Em dezembro de 2014, a área candidata, foi redefinida de 19 para 7 municípios – Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande, em SC, e Cambará do Sul, Mampituba e Torres, no RS. Tal decisão levou em conta a recomendação do estudo técnico contratado na época, de que o extenso tamanho da área de abrangência do projeto poderia desfavorecer avaliação da candidatura pela GGN/UNESCO (GEODIVERSIDADE, 2013). A condução dos trabalhos seguiu nesta fase em regime de parceria e cooperação entre a equipe técnica da ADR e da AMESC;
- iv) a partir de 2017 mantém-se a delimitação da fase 3. No entanto, a gestão do projeto passa a ser assumida pelo Consórcio Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, um dos principais resultados do processo de governança implementado, criado com o propósito amplo de promover o desenvolvimento sustentável do território.

Atualmente um comitê científico-educativo independente formado por especialistas e pesquisadores que atuam nas disciplinas de Geologia, Geografia, Biologia, História, Arqueologia, Museologia, Turismo e Educação se encarrega das atividades de identificação, descrição e análise dos geossítios; da elaboração de georrotéis com diferentes abordagens e sugestões de uso; da criação de um plano integrado de Gestão do Risco de Desastres e da elaboração de um Guia de Geologia e Geomorfologia do território geoparque.

Referências

- GEODIVERSIDADE. Geodiversidade Soluções Geológicas Ltda. 2013. Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul: Diagnóstico do território e recomendações para a candidatura à Global Geoparks Network - GGN. **Relatório Técnico**. Araranguá. AMESC.
- GODOY, M.; BINOTTO, R.B.; WILDNER, W. Geoparque Caminho dos Cânions do Sul (RS/SC). In: SCHOBENHAUS, C.; SILVA, C. R. **Geoparques do Brasil – Propostas**. CPRM, 2012. cap. 13, p. 29-37.
- ROCHA, L. C.; FERREIRA, A. C.; DO AMARAL FIGUEIREDO, M. **A Rede Global de Geoparques e os desafios da integração dos Geoparques Brasileiros**. Caderno de Geografia, v. 27, n. 2, p. 271-292, 2017.
- TOMASI R.M. Desenvolvimento Regional Sustentável com Base no Turismo: A proposta do Geoparque dos Canyons do Brasil. 2011. **Dissertação** (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. f. 115.